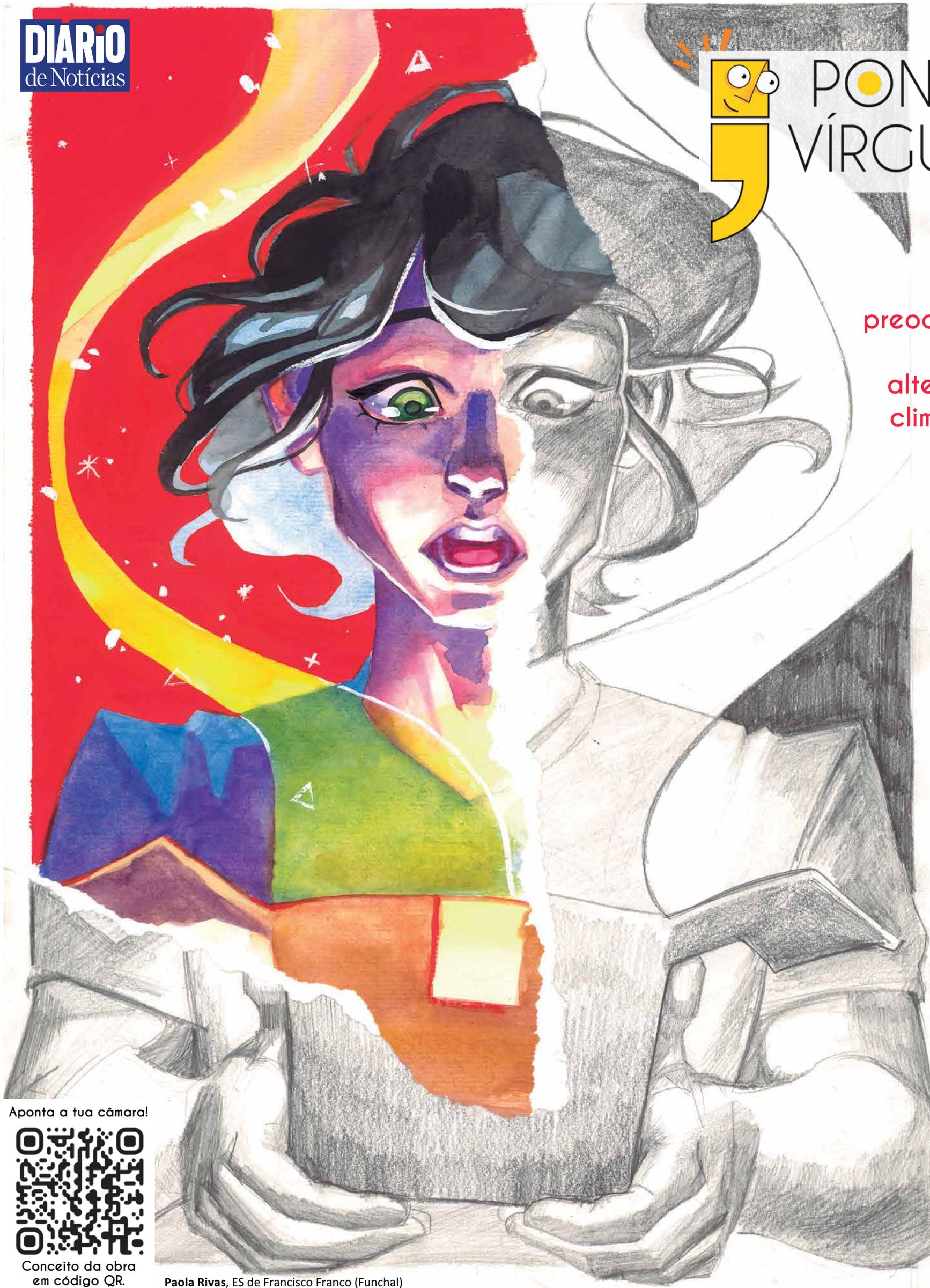




Estou
preocupada
com as
alterações
climáticas!

pg. 4



Aponta a tua câmara!



Conceito da obra
em código QR.

Paola Rivas, ES de Francisco Franco (Funchal)

N.º **2**

V série

DEZEMBRO

2019

EDUCAÇÃO



@PVnaescola

EBS/PE da Calheta comemorou o seu 38.º aniversário

No passado dia 22 de novembro de 2019, a EBS/PE da Calheta comemorou dois acontecimentos especiais, o seu 38.º aniversário e o dia da bênção das capas dos finalistas do 12.º ano. Estes dois eventos são o ponto alto do ano letivo para toda a comunidade escolar.

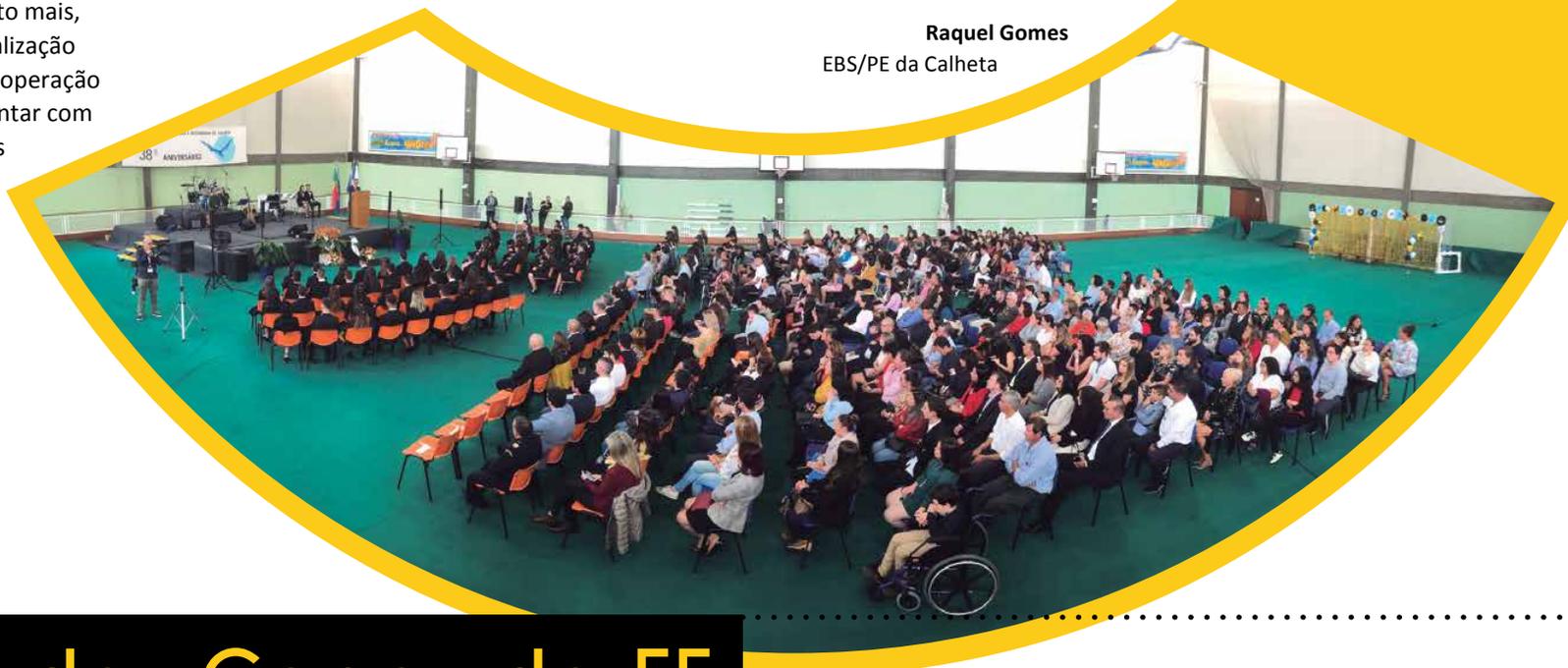
Durante a manhã, foi possível aproveitar todas as atividades proporcionadas pela escola, como o típico corta-mato, campeonatos de Supertmatik, palestras, torneios de matraquilhos e muito mais, não esquecendo que, para a realização das mesmas, foi necessária a cooperação de todos. Também pudemos contar com algumas barraquinhas de comes e bebes e com a feira solidária.

Já no período da tarde, realizou-se a cerimónia de comemoração do 38.º aniversário da EBS/PE da Calheta. Atribuíram-se prémios aos alunos que concluíram com mérito o ano letivo anterior e aos melhores desportistas. A cerimónia contou com a presença de representantes de várias entidades, entre as quais o Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Jorge Carvalho. Após a entrega de prémios,

decorreu, na Igreja Matriz da Vila da Calheta, a bênção das capas e logo a seguir os nossos finalistas puderam celebrar esta etapa com as suas famílias e amigos chegados. E para dar fim a este dia memorável, houve o tão desejado baile.

Mais uma vez, o aniversário da escola foi recheado de animação e entretenimento. Para todos nós, mas principalmente para os que realizaram a sua bênção das capas, este será sempre um dia a recordar.

Raquel Gomes
EBS/PE da Calheta



Bênção das Capas da FF



Foto: Comissão de Finalistas 2019/2020

No dia 22 de novembro de 2019, 720 alunos da Escola Secundária de Francisco Franco receberam a bênção das capas, marco importante da vida estudantil da Região.

Esta tradição, característica dos finalistas do 12.º ano, assinala a passagem dos alunos para a vida adulta, que, independentemente de prosseguirem os estudos ou de entrarem para o mundo do trabalho, se rejubilam com este evento. Os membros da comunidade educativa, desde os encarregados de educação aos professores, não podiam deixar de estar presentes neste momento deveras marcante.

No icónico desfile das capas, feito desde a escola, os alunos, sem nunca desvirtuar a tradição, andam aos pares. Os jovens associam as cores das fitas que usam no peito aos respetivos cursos e embelezam-se como exige o momento.

Este desfile teve como destino a Sé Catedral do Funchal, onde se celebrou a missa, e os alunos de lá saíram envoltos numa capa de motivação, fraternidade e esperança num futuro cheio de sucesso e felicidade. Foi um dia de verdadeira emoção, que jamais será esquecido!

Sara Andrade e Sara Sousa
ES de Francisco Franco (Funchal)

Editor

Estará a juventude adormecida?

Quero começar esta edição de dezembro respondendo a uma questão que paira sobre a minha geração. Estaremos nós, jovens, cada vez mais estáticos e desinteressados? A resposta é complicada!

Por um lado, estamos mais cómodos, é um facto, mas isso não significa que esta realidade tenha necessariamente esse pendor negativo. Se não, vejamos: muitas vezes, a razão pela qual o progresso ocorre e a humanidade evolui prende-se com a senda do bem-estar ou do conforto e, como é natural, o tempo presenteou as novas gerações com cada vez maiores benefícios e regalias, levando-nos talvez a ter menos que desejar.

Outro revés inegável é o amadurecimento tardio, no que concerne às responsabilidades reais. Fruto do aumento da escolaridade obrigatória e da universalização dos estudos superiores, parecemos tornar-nos adultos mais tardiamente,

custando-nos arcar com as responsabilidades próprias dessa fase.

Não obstante, é errado considerar-nos “displicentes”, sendo isto refutável através das ações de jovens elencadas nesta edição do Ponto e Vírgula: desde projetos para a “libertação” do vício tecnológico dos alunos até à limpeza de praias. Afinal não somos assim tão preguiçosos!

Sempre houve ociosos e sempre os haverá, tal como sempre houve laboriosos e sempre existirão. O nosso papel, como sociedade, é exortar uns à mudança e apoiar os outros. Só assim teremos um mundo verdadeiramente melhor.

Para terminar, queria agradecer à equipa do PV, que me recebeu afetosamente e me ajudou durante este processo, à minha escola, pela oportunidade, e à minha professora de português, Ana Paula Silva, que sempre me encorajou a escrever e a ser, diariamente, um melhor aluno e uma melhor pessoa.

José Santos
EBS/PE da Calheta

Para onde foi o tempo? Uma cerimónia inesquecível



No dia 6 de dezembro, celebrou-se a bênção das capas na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo. Eu, Graciela Abreu, fui uma das finalistas presentes nesta cerimónia.

A animação para esta data comemorativa começou desde muito cedo, e foi-se estendendo e intensificando a cada dia que passava. Quando o dia finalmente chegou, foi um misto de sentimentos. Eles floriam em todo o canto do meu coração.

Desde o primeiro passo que dei no cabeleireiro até à última brisa que passou na varanda do restaurante em que a nossa turma comemorou memoravelmente este dia, deu para sentir aquele habitual gosto agridoce.

Confesso que a melhor parte do dia foi passada na igreja. Apesar de haver partes em que discordava do senhor padre, foi um momento alegre e nostálgico. No coro, ouviam-se vozes de crianças que agora iniciavam o seu árduo percurso escolar.

E depois... Quando as capas foram retiradas das nossas costas, exibidas no chão, aclamando o nosso esforço e dedicação perante estes longos 12 anos escolares... As pessoas queridas que nós escolhemos como madrinhas passando por cima delas como reconhecimento desse mesmo esforço, foi simplesmente, um momento grandioso. Um momento esperançoso. Um momento que ficará gravado em nossas memórias e eternizado em nossos amáveis corações.

Graciela Abreu
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)

O suporte da vida

A família representa o conjunto de indivíduos que estabelecem laços de parentesco entre si, nutrindo inclusive sentimentos e afetos. No quotidiano, os parentes exercem um papel de destaque, pelo que devem ser considerados extremamente relevantes na vida dos membros do seio familiar.

É de ressaltar que aquele é o componente mais importante na existência dos indivíduos, por desempenhar uma posição singular no desenvolvimento dos valores, da educação e do caráter dos mesmos, bem como por ser fundamental na construção de um mundo melhor, pautado por valores íntegros e admiráveis. Tome-se, como exemplo, o facto de, na infância, os jovens receberem dos pais e dos demais os primeiros ensinamentos, tais como as regras de etiqueta que deverão orientar doravante a sua conduta social.

Em segundo lugar, salienta-se o incomparável pilar que a família representa, já que se encontra presente nos momentos de sucesso e alegria, mas também nos que quase arrancam o coração, os de fracasso e angústia, fornecendo motivação e auxílio emocional para que os entes queridos não desistam daquilo que os move. A título de exemplo, são inúmeras as vezes em que, após tanto esforço, as pessoas não alcançam um dado resultado, contudo, mesmo assim, os familiares permanecem disponíveis para partilhar um carinho e uma palavra reconfortante.

Em suma, comprova-se como a família é indissociável da vida do Homem e como é extremamente benéfica, especialmente a nível social e emocional, sendo assim um apoio fulcral na construção do mesmo enquanto sujeito de valores.

Bernardo Rodrigues

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)



Estou preocupada com as alterações climáticas!



As alterações climáticas são um problema que afeta cada vez mais o nosso planeta, pois, infelizmente, nas últimas décadas o clima sofreu fortes modificações e será preciso tomar medidas para que estas não tenham resultados catastróficos.

Na verdade, o aumento dos gases de estufa é um dos grandes responsáveis por estas alterações. Este aumento é provocado pelo abate de árvores, utilizadas como matéria-prima e para aumentar as áreas habitacionais, por causa do crescimento da população. Considero que temos de pensar em modificar os nossos comportamentos, começando por diminuir o abate de árvores, economizar energia e utilizar mais transportes públicos, como forma de contrariar este aumento dos gases de estufa. Mas temos de começar já, caso contrário não haverá futuro para mim, para os jovens como eu e, muito menos, para os que ainda são mais novos.

Por outro lado, a temperatura continua a aumentar, provocando ondas de calor. Como consequência de toda esta subida, a escassez de água, o bem mais precioso para nós, é notória: os rios e ribeiros estão secos, os campos estão a tornar-se impróprios para cultivo, muitas espécies estão a desaparecer, os gelos glaciares derretem a um ritmo assustador. Segundo alguns especialistas, Portugal, no ano 2050 não terá água potável. Isto é assustador, porque afinal esta data está tão perto. E eu pergunto: O que faremos sem água? Conseguiremos sobreviver? **É tempo de dizer basta, é tempo de parar com discursos bonitos, é tempo de pararmos de dizer “temos de fazer”, é tempo de agir; o tempo presente tem de ser de ação.**

Para concluir, não podemos fechar os olhos e fingir que não estamos a ver o mundo a degradar-se, por isso, devemos colocar mãos à obra e trabalhar para que os danos não se tornem irreversíveis. Com efeito, nós, jovens, temos um papel acrescido em tentar salvar o mundo, pois trata-se de uma realidade que está muito próxima. Quem não agir no presente, não terá futuro.

Carolina Teixeira
EBS de Machico



Roteiro Cultural de 9.º ano promove Arraial de Natal

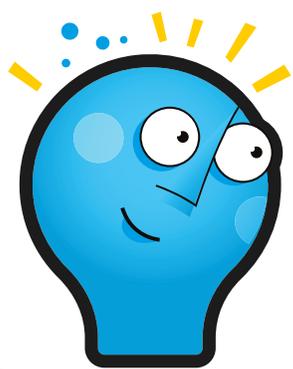
Animação, grupos de entretenimento, DJ, barracas de comes e bebes, iguarias natalícias, pinturas faciais... É assim que no próximo dia 20 de dezembro se encontrará o estacionamento em frente à Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, a partir das 18h30. Este evento será promovido pelos alunos do 9.º ano e tem por objetivo realizar um roteiro cultural por Lisboa no mês de março de 2020. Para o efeito, as professoras coordenadoras e respetivos alunos, com o apoio incondicional dos encarregados de educação e do comércio local, têm vindo a desenvolver diversas atividades de angariação de fundos. O Arraial é mais um evento com o mesmo objetivo. Passe por Santa Cruz, venha apoiar esta causa e aproveite para se deslumbrar com a magia do Natal que lhe será proporcionada pela magnífica decoração Santa-cruzense!

Raquel Caires e Jacinta Melim
EBS de Santa Cruz



Concurso Escolar

Se és aluno do
Ensino Secundário,
participa na tua
escola!



grande
ideia

Prémios
la Vie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER

#Ilustração



"Casa/objeto"

Ana Freire
EBS de Machico

#Reportagem

Cidadania Escolar: Um compromisso com o futuro

A cidadania é uma atitude, é um modo de estar na vida que visa promover os direitos e deveres dos alunos, os valores da igualdade, da democracia e da justiça social no espaço da escolarização: a escola.

A cidadania desenvolve-se como processo de educação que tem como finalidade formar toda a comunidade educativa para um futuro próspero, onde todos estão presentes, participam e usufruem de vidas, socialmente, mais aprazíveis.



Criada a disciplina/área de Educação para a Cidadania, que é promotora de projetos dinâmicos de interesse dos discentes, através de atividades potenciadoras de melhorias familiares, sociais e escolares de todos os alunos e, em consequência, de toda a comunidade educativa envolvente.

Hugo Silva e Sara Alves, jovens promissores de 17 anos, cursam a área de ciências e tecnologias, e deram o seu depoimento acerca da cidadania escolar. Entendem que «a cidadania visa valorizar os deveres e direitos dos alunos, nomeadamente, serem avaliados e ouvidos e poderem coexistir e aprender num ambiente democrático, entre docentes e não docentes». Acrescentaram ainda que «é necessária a valorização do aluno e tudo aquilo que quer desenvolver, caso contrário o ambiente escolar não será agradável, o que não é o caso da nossa escola». É notável a cooperação entre os alunos, digamos, normais e os alunos da unidade especializada que integram as aulas nas diversas turmas, não existindo qualquer tipo de desrespeito da sua cidadania.

Em contrapartida, Alice Brito e Clara Moura, ambas com 16 anos, do curso de economia, explicitam: «A cidadania escolar consagra-se no respeito e civismo, de modo a tornar o tempo frequentado na escola mais fácil de gerir»; revelam que existem



fragilidades no modo de interação entre a escola e a comunidade educativa servida por aquela. Entre elas estão: «a falta de

comunicação de curso para curso, e falta de companheirismo, e algum individualismo». Estas duas alunas, como forma de solucionar o problema acima referido, incentivam a criação de projetos e atividades extracurriculares de interação entre todos os jovens estudantes das várias culturas que chegam à escola.

Pelos testemunhos, constatamos que a cidadania escolar é essencial para amenizar a pressão dos resultados académicos e promover uma harmoniosa cooperação, onde todos contam para a construção duma cidadania ativa, participada e comprometida com o ambiente, a sustentabilidade, o crescimento económico e social e, sobretudo, o aprofundamento do respeito por si e pelo outro.

Laura Alves EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



Fig.1 – Mesa da autoria de Eduardo Pereira oferecida aos reis de Portugal em 1901. Fotografia de Rui Carita

#Investigação Histórica

A Arte de Embutir

Encontra-se, por cima da entrada principal da Escola Secundária de Francisco Franco, um friso, em baixo relevo, esculpido por António de Aragão, em 1958. Numa das minhas passagens por aí, senti que esse friso me chamava, e olhei com mais atenção. Nele estão representados vários ofícios. Quais? E porquê? Através daquela pedra, mergulhei na história da minha escola e descobri vários mestres e artes, e uma, particularmente, pelo seu requinte e pormenor, fascinou-me: os Embutidos.

Os embutidos madeirenses nasceram no século XVII e executavam-se talhando fragmentos de madeira de reduzidas dimensões e introduzindo-os e colando-os em aberturas efetuadas com as mesmas dimensões noutras madeiras. Utilizava-se para este fim madeira das espécies da rica flora endémica da ilha, que possibilitavam criar belos desenhos de cores variadas. Os ornamentos, habitualmente embutidos, invocavam tradições madeirenses: “vilões”, carros de bois, redes e carrinhos do monte.

A arte de embutir era ensinada na antiga Industrial António de Aguiar, que, após o Decreto de 11 de setembro de 1925, se converteu em Escola Industrial e Comercial. Formar profissionais do comércio e da indústria, ou seja, ofícios indispensáveis ao desenvolvimento económico da Região era seu desígnio. Os cursos da Secção Industrial eram de marceneiro, carpinteiro, serralheiro, bordadora, mestre de obras e, claro, embutidor.

A oficina de embutidos e incrustações, criada em 1918, começou a funcionar em outubro do ano seguinte. O curso de embutidos durava 5 anos e contemplava o ensino de português, matemática, desenho geral e profissional e trabalhos oficinais. O ensino de embutidos foi ministrado durante 70 anos. Teve como mestres Passos de Aguiar (recebeu uma medalha de ouro pelo seu trabalho); Henrique e Francisco Franco; Américo Tavares e Américo Marinho, que contribuíram para a formação de excelentes profissionais. Destes, podemos destacar Eduardo Pereira e João Nóbrega Fernandes. Aquele foi discípulo de Francisco Franco e, no início do séc. XX, fez uma mesa de chá e uma escrivaninha que foram oferecidas, em 1901, aos reis D. Carlos e D. Amélia, aquando da sua visita à ilha. Encontram-se, hoje, na Fundação D. Manuel II, em Lisboa.

O mestre Nóbrega, aluno ‘da Industrial’ do curso de 1987, representa na atualidade a repercussão da arte de embutir. Das suas obras destaca-se uma caixa oferecida pela R.A.M. ao Papa João Paulo II, durante a sua visita à Madeira em 1991, e uma mesa redonda existente no museu da Câmara do Funchal.

Voltando à fachada da minha escola, observo-a agora com outros olhos e penso em quantas mais pessoas ilustres se formarão ali.



Fig. 2 – Mesa de embutidos, representando “vilões” madeirenses, desenhada por Henrique Franco. Fotografia de Rui Carita



Fig. 3 – Friso representando vários ofícios que se encontra na entrada da Escola Francisco Franco. Fotografia de Laura Jardim

Sara Andrade ES de Francisco Franco (Funchal)

#Poesia

Nas ondas do mar...

Nas ondas do mar,
Onde eu pouso os meus cabelos,
Deixo-me levar,
Em marés sem medos.

Ondas que se agitam,
Céu que escurece,
Corações que palpitam...
E tudo se esquece.

Como uma sereia que canta,
Como um barco que naufraga,
A mente se espanta,
E tudo se acaba!

Para além do horizonte,
O desconhecido atormenta...
Esperança ali, em frente,
Para o corajoso que tenta!

Como uma mulher que chora,
Como uma filha que espera,
O sentimento aflora,
O coração desespera!

Nas ondas do mar,
Onde eu pouso os meus cabelos.
Levam-me as palavras,
Em ventos singelos!

Beatriz Silva
EBS/PE da Calheta



#Fotografia



A simetria e as formas – O natural e o construído

Lilia Veríssimo
EBS/PE da Calheta

#Conto

Refém de uma miragem

Sou um refém, mas não um qualquer. Não fui aprisionado pelos russos na 1.ª Guerra Mundial, nem pelos alemães na 2.ª Guerra Mundial. Estou profundamente ferido, mas não fui bombardeado durante a guerra civil, nem levei um tiro na guerra fria.

A verdade é que pelos meus olhos transborda a saudade, o arrependimento, a tristeza. Tornei-me refém das memórias em que fui feliz a teu lado, profundamente ferido pela mágoa que ficou no meu coração!

Mantínhamos uma opinião diferente acerca do nosso romance. Eu achava que éramos como o Sol e a Lua, mas estava enganado. A maioria das pessoas gosta do Sol, apreciaria olhá-lo, mas não o pode observar por muito tempo, porque ficaria cego, porém por ti, fiquei sem vista, cego de amor, especialmente, por esse sorriso esbelto, por esses olhos inundados de prazer e por essa tua inteligência singular.

Hoje, eu cantei a música mais triste, toquei a melodia mais melancólica composta por mim, a Lua foi a minha única companhia, aquela que escutou a minha voz embriagada e ainda declamei o poema mais infeliz do planeta.

Éramos como o Sol e a Lua, o leão e o coelho ou, provavelmente, duas notas de escala opostas e tu sempre achaste que não te encaixavas perfeitamente com o meu ser.

Na minha mente, tudo era um mar de rosas, porque para o encontro do Sol e da Lua havia o eclipse, a união do leão e do coelho, havia a lenda chinesa de dois guerreiros e a combinação de duas notas opostas que pareciam combinar uma singular melodia.

Afinal, tudo não passou de uma miragem e eu a pensar que vivia a realidade!

Soraia Fernandes
EBS de Santa Cruz

#Conto

Viver é mais do que acrescentar anos à idade

E outro dia se iniciava. E mais uma vez um dia chuvoso era antecedido por um esplêndido nascer do sol.

Abri as janelas e pus-me a admirar o céu, o abanar das árvores, os pássaros a cantar e a voar, o sereno a cair e os vizinhos a ir para o trabalho (visto que viviam apenas para este).

Ao olhar para a pintura do céu sentia-me quase preenchida. Quase. Faltava-me algo... Algo ou alguém...

Após aqueles cinco minutos de paz de espírito e tranquilidade, voltei à realidade. Realidade que sempre me atormentou. A realidade do "Eu só quero ser feliz".

Fui ao café com a Ana. A Ana é uma pessoa brincalhona e sorridente, no entanto, é também uma pessoa à espera de se encontrar. A nossa amizade é intemporal. Uma vez, num dia chuvoso de inverno, decidimos ir para a minha casa porque lá estaríamos mais protegidas do frio e mais confortáveis. Falámos de todos os assuntos possíveis e imaginários (como sempre), até que surgiu a questão: «És feliz?».

Ela permaneceu calada. Depois de refletir, disse-me: «Viver é mais do que acrescentar anos à idade». E despediu-se.

Fiquei a pensar a noite toda. No dia seguinte, após o nascer do sol, estávamos a tomar o pequeno-almoço e o assunto surgiu de novo. Eu queria que ela se sentisse feliz e disse-lhe muito espontaneamente: «Não te conformes com formas de viver que não fermentam a tua fome de existir.»

A Ana olha para mim, parecia confusa e admirada com o que eu lhe dissera, prosseguiu: «Tenho solução para esse vazio que sentes dentro de ti. Solução que te fará ver o mundo de forma mais bonita e pura.»

– O que sugeres? – perguntou.

– Amanhã às 7 da madrugada na minha casa com o pequeno-almoço e roupa quente.

E assim o fez.

Chegou à minha casa e sentámo-nos na cama a olhar para o céu. Ela estava atrapalhada e começou-se a rir. Não compreendia o porquê de eu estar espantada para a rua deserta. Na cabeça dela, eram apenas coisas chatas que não importavam a ninguém. Ela estava a olhar para, exatamente, o mesmo que eu, mas será que estava a ver? Isso eu não sei.

Repetimos estes encontros dias sem fim.

Depois do nascer do sol se tornar rotina, a Ana começou a sentir-se preenchida, sem saber o porquê. No fundo, ela sabia que não devia deixar de voar só por ter uma asa partida.

Quando senti que esta estava preparada para conquistar o que andava à procura, disse-lhe: «Vês! Tão simples e tão bonito. Parece que levou anos a ser "pintado" e, no entanto, resume-se a reações físico-químicas que acontecem no Universo. Há uns meses olhavas para esta janela e rias-te porque era uma tontice fazer tal coisa. Hoje, percebes que a beleza não está nas coisas, mas sim nos olhos. O caminho que fazes depende mais dos teus pés do que dos sapatos que calças.»

Carregada de lágrimas, como nuvens de água, desatou a chorar, finalmente deixou de procurar ser feliz. Simplesmente aceitou o facto que já era feliz e nem sabia.

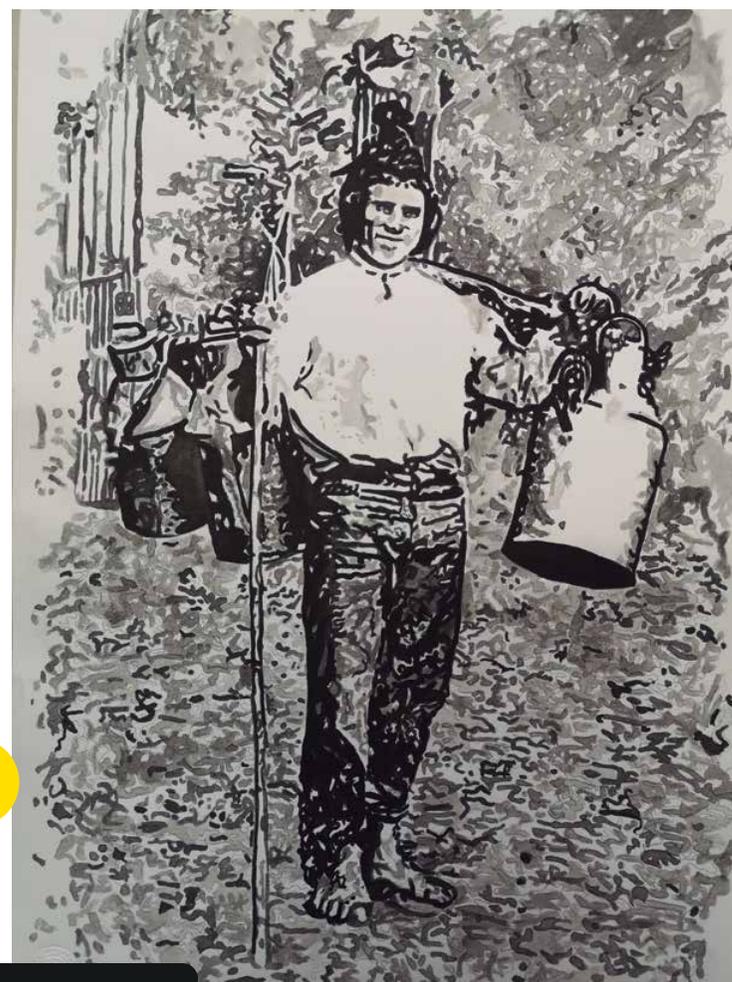
Apercebeu-se que a abundância não é o que nos rodeia e sim o que nos preenche. Tal como aquele nascer do sol.

Lara Ferreira

EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)

#Ilustração

O Leiteiro/Profissões esquecidas



Lisandra Nunes

Escola da APEL (Funchal)

#InvestigaçãoHistórica

#Reportagem



As castanholas na Lombada

As castanholas são um instrumento musical idiofónico de percussão direta. O som resulta da sua própria vibração. São de madeira e apresentam «uma configuração volumétrica de barriga (bojo) alongada», definição do Museu Virtual Artur Pestana Andrade.

Reza a História que foram criadas pelos fenícios há 3 milénios, chegando à Europa pela via do comércio marítimo. Foram adotadas em várias regiões de Portugal e a Madeira não foi exceção! Pensa-se que chegaram à ilha com os primeiros povoadores, que as utilizavam para seu divertimento. As castanholas dispersaram-se por alguns concelhos, tendo sido bem acolhidas na Lombada da Ponta do Sol.

As castanholas da Lombada são ímpares e criadas com todo o rigor ancestral. São trabalhadas manualmente ao mais ínfimo pormenor, o que exige um saber fazer tradicional como poucos o sabem. Feitas em madeira resistente, preferencialmente de urze e de til, sendo extremamente difícil encontrar ramos destas árvores, pois são espécies protegidas. Pode ser usada madeira de cerejeira e de nogueira, mas em menor número pela sua menor resistência. Para moldar o instrumento são necessários instrumentos: a goiva, o escopro e o ferro quente. Para concluir o trabalho, o artesão demora 2 dias, o que compensa, dado que as castanholas têm grande durabilidade.



O Sr. Raúl Gaspar, um dos poucos artesãos de castanholas do concelho, diz que o seu próximo objetivo é a construção de um exemplar com tamanho entre 70 e 80 cm, aumentando a sonoridade, e claro, a dificuldade no manuseamento: serão tocadas com as duas mãos! Verbaliza que, no processo de

aprendizagem do saber tocar, é necessário o gosto pelo instrumento e muita paciência, pois exige uma técnica de toque muito peculiar.

Culturalmente, este instrumento é usado sobretudo no Natal no decorrer das Missas do Parto, romagens da Noite de Natal e em convívios de amigos. O artesão recorda que nas madrugadas de vésperas de Natal, desde o sítio do Jangão até à igreja matriz da Ponta do Sol, juntavam-se umas 200 pessoas, entre as quais crianças, que tocando castanholas percorriam o caminho para acordar a população e levá-la a participar nas missas do parto. Nessas festividades natalícias, vinham para a Ponta do Sol os moradores da Tabua, acompanhados das suas castanholas, o que era motivo de conflito, pois aí se disputava a origem das castanholas. Não se descobriu o verdadeiro “berço” das castanholas, sabe-se é que a Lombada da Ponta do Sol tem toques, moldes e tamanho específicos.

O ofício e a arte de fazer e tocar castanholas está em vias de se perder devido ao desinteresse dos jovens pelas tradições regionais. Aproveito para lançar um alerta aos mais novos, para que valorizem os nossos costumes e preservem as artes e ofícios, pois constituem a identidade da região e são um verdadeiro legado às gerações vindouras.

Bibliografia/Webgrafia consultada:

- Castanholas, in <https://pt.wikipedia.org/wiki/Castanhola>, acedido em 07/12/2019.
- Castanholas à moda da Ponta do Sol, DN de 07 de junho de 2013, in <https://www.dnoticias.pt/impressa/hemeroteca/diario-de-noticias/390211-castanholas-a-moda-da-ponta-do-sol-CADN390211#>, acedido em 07/12/2019.
- Idiofones, in <http://www.museuapa.com/instrumentos/idiofones/>, acedido em 08/12/2019
- Missas do Parto, in https://pt.wikipedia.org/wiki/Missas_do_Partto, acedido em 07/12/2019.
- Percussão, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 2013, <https://dicionario.priberam.org/percuss%C3%A3o>, acedido em 08-12-2019.
- Entrevista direta ao artesão de castanholas Raúl Gaspar

Carolina Canha

EBS da Ponta do Sol

Urgente incluir Sala 3P



A Sala 3 P, na Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, Santana, tem sido a resposta à inclusão de alunos que seguem um Currículo Específico Individual, medida educativa definida no PEI – Programa Educativo Individual.

Os 3 P referem-se a Presença, Participação e Progressão. Dois docentes de Educação Especial, José Manuel Silva e Adelaide Oliveira, esclarecem, carinhosamente, que a dita sala «nasce da necessidade de criar um espaço de apoio aos alunos com problemáticas mais acentuadas». Um verdadeiro “centro de apoio à aprendizagem” preconizado pelo Decreto-Lei 54/2018.



Descrever este espaço não é fácil! Entramos e quase não temos palavras: são várias as oficinas dentro desta fábrica de sonhos, alegrias e aprendizagem. As cores são apelativas e apaziguadoras, os brinquedos e os instrumentos de aprendizagem, do lego ao computador, coexistem em perfeita harmonia... As crianças usufruem da orientação e empatia dos docentes e auxiliares: pareceram-nos todos muito especiais.

A envolvência dos alunos no “habitat” escola, defendem os docentes, «beneficia toda a comunidade escolar, todos contribuem para um ambiente globalmente adequado ao desenvolvimento da autonomia, à vivência de valores morais e à compreensão do ser em sociabilização».



cognitivas e os constrangimentos associados a qualquer défice. Uma coisa é certa: todos estamos mais ricos.

Angélica Mendonça

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

#Poesia

Do alto do ego

No alto do ego
Uma face de criança
Aparece pelo soar do eco
Que se revolta, numa mera extravagância

O sorriso inocente
Ciente de que se encontra perdido
Por aquele rosto juvenil de adolescente
Fixa o seu olhar esverdeado submisso

Pendura-se no parapeito da varanda
Fecha o casaco até acima
Observando a maré calma
As ondas refrescam-lhe a mente alheada
Um sentimento de apego que a chama

A jovem naquele momento solitário
Sente-se livre como tudo
O seu coração solidário
Transpõe-se para além do seu gesto mudo.

A dura verdade atinge-a
Mas anestesiada por tal, sorri e vive
Lembranças que há muito se fecharam
Abrem-se
Num sabor nostálgico que a emocionaram

Sabe que nada bom dura permanentemente
E que é obrigada a abrir os olhos, frontalmente.
Aquela sensação é só uma mera ilusão,
Que a faz sentir-se ELA mesma no seu coração
E que faz com que o tempo lhe dê tempo
Para provar que é ALGUÉM, naquele momento.

Vera Arroiteia

EBS Dr. Ângelo
Augusto da Silva (Funchal)

#Fotografia



**A felicidade na
forma**

Francisca Silva

EBS Dr. Ângelo Augusto
da Silva (Funchal)



#Conto

O Natal de Óscar

Faltava uma semana para o Natal. Uma data muito importante aproximava-se, a passos largos, pois era o dia do aniversário do menino Jesus, tal como sempre fora ensinado a Óscar, desde muita tenra idade. Óscar é um simples e modesto menino de seis anos. Nasceu no seio de uma família pobre, que todos os dias trabalha arduamente para que não falte mantimento ao seu querido filho. Os pais de Óscar trabalham na agricultura, em terrenos que tanto lhes custou comprar, próximos à sua miserável habitação. Além de trabalhar na agricultura, a mãe de Óscar ainda tem a vida de casa para fazer, pois a verdade é que, a esse respeito, o pai em pouco ou nada se ajeita. Óscar também ajuda a trabalhar nas fazendas dos pais, apesar de ainda ser bastante novinho e não ter força para trabalhar como um adulto.

Certo dia, Óscar acordou, ainda de madrugada. Estava muito contente. Era antevéspera de Natal e tinha acabado de sonhar com umas crianças que brincavam com um carrinho telecomandado. Levantou-se, de imediato, e foi a correr ter com os pais que tinham acabado de tomar o pequeno-almoço e se preparavam para começar a trabalhar. Pediu-lhes encarecidamente que lhe comprassem um carrinho telecomandado, para o Natal. Os pais de Óscar, com um ar muito desconsolado, responderam que, infelizmente, não lho poderiam comprar, pois ultimamente não tinham conseguido vender muitos produtos da fazenda e, como tal, não tinham posses para isso. Óscar ficou triste por ouvir aquela resposta, mas compreendia perfeitamente a situação difícil que os pais enfrentavam.

Nessa tarde, o pai de Óscar foi a uma vila, não muito longe de casa, vender alguns produtos da sua fazenda. Conseguiu angariar algum dinheiro extra e decidiu, então, comprar um carrinho telecomandado para Óscar, mesmo sabendo que aquele dinheiro lhe seria útil para outras coisas talvez mais importantes. Ao chegar a casa, contou o sucedido ao filho, o qual ficou felicíssimo por saber que, afinal, sempre iria ter a sua prenda de Natal.

Finalmente, chegado o tão esperado dia de Natal, Óscar abriu a sua prenda e começou a brincar com o carrinho. Não obstante, rapidamente deu conta de que, afinal, não era aquele brinquedo que o fazia ter um Natal feliz, mas sim o ambiente de paz que brotava daquela família e o amor mútuo existente entre pais e filho. Por esse motivo, Óscar resolveu vender o seu carrinho telecomandado e, com o dinheiro da venda, decidiu que, já que era Natal, deveria comprar algo melhor para comerem, de modo a alegrar também os pais, naquele dia de festa, já que trabalhavam severamente o resto do ano para que não faltasse comida na mesa. E assim o fez, desfrutando da razão pela qual cada um tinha feito o seu melhor pelo outro. Um feliz Natal a todos!

Bruno da Côrte

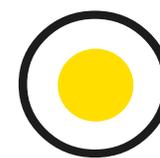
ES de Jaime Moniz (Funchal)

#Ilustração



Corrida Contra o Tempo

Maria Oliveira
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva
Dantas – Carmo (Câmara de Lobos)



#Reportagem

Cidadania, a chave para um mundo melhor

A cidadania traduz-se num modo de estar em sociedade respeitando os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. Se as crianças da atualidade não forem sensibilizadas para estes temas, que tipo de sociedade nos espera num futuro não tão distante? Se os jovens pensarem que podem fazer tudo o que querem sem sofrer qualquer tipo de consequência, como podemos esperar, futuramente, um mundo justo e harmonioso?



As escolas têm um papel fundamental para a formação de jovens que saibam viver em sociedade. Assim sendo, no ano letivo 2018/2019 foi criada a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, onde são abordados e desenvolvidos vários temas, entre os quais a participação democrática, voluntariado, etc., que dão aos alunos a possibilidade de estar a par de realidades diferentes das suas e, assim, aprender a respeitá-las e apoiá-las. Ao longo deste último ano letivo foram realizadas diversas atividades no âmbito desta disciplina, todas elas com temas diferentes, mas que têm em comum a finalidade da educação para a cidadania. Algumas dessas atividades, realizadas pelos alunos do 7.º ano da Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche do Porto Moniz, foram: a visita aos idosos do concelho, a recolha de

alimentos para os mais carenciados, uma exposição com elementos culturais e comidas típicas de diferentes países, etc. Ao realizarem as mesmas, os alunos aprenderam que nem todas as pessoas são iguais e há as que passam por dificuldades, sendo necessário respeitá-las e, sempre que possível, ajudá-las. Passando estes valores para as novas gerações, estamos a contribuir para uma sociedade respeitadora e que ampara quem precisa, tudo isto recorrendo apenas a uma disciplina.

Sempre dispostos a ajudar

Recolhemos o testemunho de Rodrigo Correia, um aluno envolvido nos projetos enumerados, que nos transmitiu a sua opinião quanto à importância destas iniciativas: «As atividades são importantes porque nos sensibilizam acerca de crianças e adultos que passam fome. Assim, estamos sempre dispostos a ajudar.» Com esta nova disciplina é pretendido que os alunos aprendam a exercer não só os seus direitos, mas também os seus deveres, sendo assim melhores cidadãos e contribuindo para um mundo melhor.



Eva Nascimento
EBS/PE/C do Porto Moniz

#Reportagem

Cidadania na Escola

No ano passado iniciou-se um novo projeto na nossa escola “Cidadania e Desenvolvimento” com o objetivo de desenvolver competências para o exercício da cidadania. No fundo, a família e o meio envolvente transmitem uma noção do que significa “cidadania”. Mas, este projeto vem ajudar a colocar em prática aquilo que é do conhecimento geral, mas que muitas vezes é ignorado.

A turma B do 11.º ano da Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade participou, o ano passado, e continua a participar este ano letivo, neste projeto. Os trabalhos desenvolvidos no ano transato foram no âmbito dos Direitos Humanos, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e Saúde. De todos estes temas, aquele que a turma mais apreciou foi o da Educação Ambiental que consistiu na recolha de lixo à volta do recinto escolar. Foi nesse momento que tomámos consciência da falta de civismo em geral. Ficámos especialmente impressionados com a quantidade de beatas recolhidas, o que mostra a despreocupação para com os problemas ambientais e até com a própria saúde.

A saúde é outro tema preocupante. A má alimentação e o sedentarismo estão a causar muitos problemas de saúde entre os jovens. É assustador ler-se



que «Portugal ocupa o quarto lugar dos países da OCDE com população mais obesa»¹. Os alunos da nossa escola têm dinamizado várias atividades que alertam para este problema. O nosso trabalho foi um pouco diferente: preparámos e pusemos em prática uma aula de ginástica para os nossos professores. A conclusão foi a seguinte: ou nós estamos em forma ou os professores precisam de se exercitar um pouco mais!

Uma grande lacuna que detetamos também na nossa sociedade é a falta de solidariedade e de consideração pelo outro. Por isso, achamos que o tema do Voluntariado deveria ser trabalhado desde cedo. Por exemplo, no Canadá, um dos requisitos para conclusão do ensino secundário com sucesso é a prestação de serviço voluntário. De qualquer modo, acho que a nossa geração está mais sensibilizada para os vários problemas e

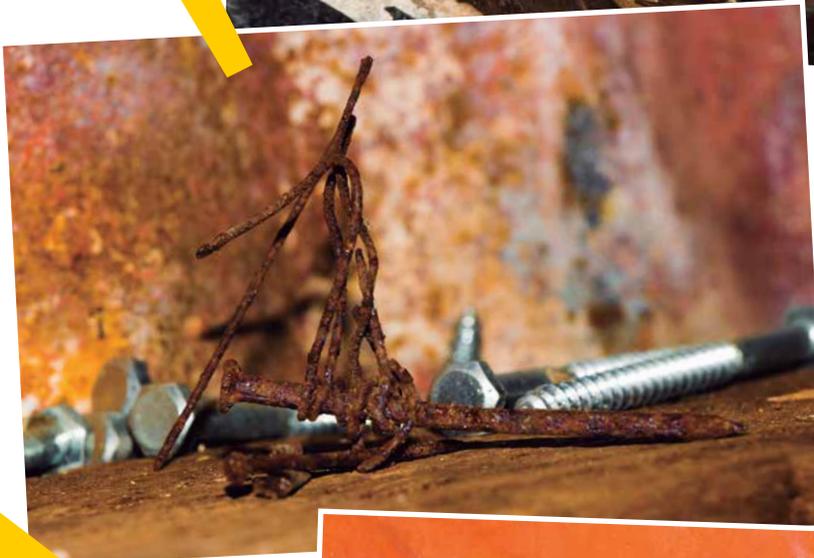
desafios na nossa sociedade graças ao esforço de várias entidades, incluindo as escolas, através de ações de sensibilização e do desenvolvimento de projetos. Este é um trabalho a longo prazo porque mudar mentalidades é difícil. É neste sentido que considero fundamental a implementação deste tipo de projeto desde cedo nas escolas de modo a educar a nova geração desde tenra idade para o exercício de uma cidadania responsável.

#Fotografia



Marcas do tempo

Diana Calaça
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



#Poesia

Lágrimas de felicidade

As lágrimas são salgadas
Porque não há nada de doce na tristeza.
E, com ideias desnorteadas,
É impossível em alguém ver a beleza.

Em momentos a esperança desvanece,
Visto que os pensamentos consomem o tempo.
“Nada” não é algo que me interesse
E sofrer já não é um passatempo.

Entretanto, tudo mudou.
Todos me apoiaram,
E enquanto o raciocínio à realidade voltou
As esperanças ressuscitaram.

Agora, suprimido o sofrimento,
Persiste a amizade
Dos que me deram ensinamento
E em mim reside a felicidade.

José Sá
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)



¹ <https://www.publico.pt/2019/11/07/sociedade/noticia/portugal-ocupa-quarto-lugar-paises-ocde-populacao-obesa-1892781>

Leonardo Delgado
EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

Nasceu um Sorriso

Tinha eu 13 anos quando senti que me tinham tirado o chão, pois acabava de me ser diagnosticada leucemia. Deixei de acreditar que havia esperança, principalmente, deixei de acreditar no sorriso.

A convivência com a notícia foi naturalmente dolorosa, mas aos poucos, após digerir muita informação, reergui-me e percebi que a vida tem de continuar a ser vivida, enquanto ela existe, porque a doença não poderia desempenhar o papel principal.

Entretanto, os meus pais proporcionaram-me inúmeros momentos felizes, trazendo consigo muitas memórias boas para preencherem os dias cinzentos que eu sabia que iria passar.

Entretanto, o hospital do Funchal deu-me a conhecer a Make-A-Wish Portugal, uma instituição que distribui sorrisos e afetos

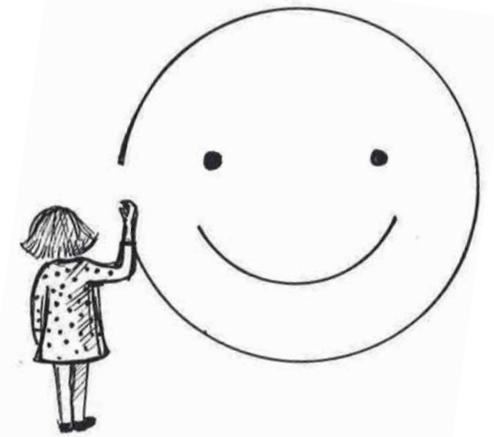
e contribui para a realização de sonhos. Decidi preencher a candidatura à Make-A-Wish.

O primeiro contacto foi através de voluntárias que me cercaram de puro mimo, de atenção, de disponibilidade e sem esquecerem nenhum membro da minha família. Perguntaram-me se não havia ninguém que eu gostasse muito de conhecer, se não havia nenhum músico que eu admirasse muito. Eu muito prontamente disse que gostava de conhecer o Pedro Garcia, que participou no The Voice Portugal.

Alguns meses passaram-se, mas sempre com a presença da Make-A-Wish por perto, quer através de um *e-mail*, de uma mensagem ou de um telefonema.

No dia 8 dezembro de 2013, já estava combinada uma surpresa para mim, sem eu saber.

Nesse dia de manhã, o meu pai deu-me os parabéns e perguntei-lhe se ia ter uma festa com os meus amigos. Realmente, o meu pai respondeu logo «Vamos apenas almoçar fora!». Lá fomos nós ao tal almoço, que não era num restaurante, mas num hotel. E, inesperadamente, quando estávamos a chegar, vi os meus colegas de turma e as minhas professoras da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz a virem na minha direção para me darem os parabéns e, no meio da balbúrdia, lá estava o Pedro Garcia. **As minhas pernas tremiam, pois queria ir ao encontro deles e não podia, as lágrimas corriam-me pela cara, mas, sem dúvida, o sorriso fixou-se ali para sempre.**



Tive ainda direito a uma festa de aniversário decorado com o tema 'One Direction'. Diverti-me tanto com os meus colegas que achei aquele momento o melhor dia da minha vida.

Posso afirmar que a Make-a-Wish me deu a certeza de que a vida pode ser vivida com alegria, com ou sem doença, e que os sonhos podem ser realizados com mais ou menos limitação.

Concluindo, o sonho vence doenças e pelo sonho vamos sempre em frente...

Feliz Natal a todos quantos sofrem doenças como as que eu já passei!

Maria Coelho
EBS de Santa Cruz

22 Alunos da Escola da APEL distinguidos por D. Duarte de Bragança



Foto: Câmara Municipal do Funchal

Decorreu, no passado dia 12 de novembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal do Funchal, a entrega dos Prémios Infante D. Henrique a 28 jovens de várias Escolas e Instituições, dos quais 22 são Alunos da Escola da APEL.

Este projeto, promovido anualmente pelo seu Fundador e Presidente de Honra, D. Duarte de Bragança, é a versão portuguesa do "The Duke of Edinburgh's International Award".

É um programa nacional e internacional de desenvolvimento pessoal e social de atividades voluntárias e não competitivas, reconhecido e valorizado por universidades e empresas. Acrescenta valor ao *curriculum vitae* dos jovens, pela aquisição de novas competências, permitindo-lhes enfrentar os desafios da vida profissional futura com qualidade. Na Escola, os professores Andreia Pinto e Venâncio Camacho são responsáveis pelo acompanhamento aos alunos.

Nesta sessão estiveram presentes, além de Sua Alteza Real D. Duarte de Bragança, o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Miguel Gouveia, a Vereadora Dr.ª Madalena Nunes, que tem o pelouro de Educação e de Desenvolvimento Social, e o P. Fernando Gonçalves, Diretor Geral da Escola da APEL.

Fernando Gouveia
Escola da APEL (Funchal)

Fecundação *in vitro* com ouriços-do-mar



A turma de Biologia do 12.º ano realizou uma atividade laboratorial com ouriços-do-mar, trazidos vivos para laboratório, orientada pela professora Ângela Morais, em outubro, no âmbito de uma aula que teve o intuito de aprofundar conteúdos relacionados com a reprodução.

O animal com que lidámos foi escolhido devido à facilidade de trabalhar com o mesmo e à sua capacidade de cooperação, que é extraordinária: dele apenas precisávamos dos gâmetas e, para os conseguir, uns “abanões” chegavam. Contudo, os indivíduos submetidos à experiência mostraram-se

resistentes, por isso, tivemos de recorrer a algo mais eficaz, uma solução de KCl (cloreto de potássio), injetada no interior dos seus corpos.

Se tivéssemos mantido as condições necessárias e favoráveis ao desenvolvimento embrionário completo, talvez pudéssemos vir a ter ouriços-do-mar bebés na escola, concebidos e criados no espaço escolar!!

A fecundação *in vitro* nunca foi tão acessível. Quanto mais penso sobre a experiência, mais me apercebo da dificuldade que seria realizá-la com seres da espécie humana. Primeiro, a espécie humana insiste na necessidade de um ritual de acasalamento, um momento em que os indivíduos em questão partilham intimidade (e por vezes não necessariamente com o intuito de se reproduzirem); os ouriços-do-mar são muito mais pragmáticos: combinam uma época para libertarem os seus gâmetas e nem têm de se aproximar um do outro. Segundo, sucedida a fecundação humana, o embrião necessita do confortável útero da mãe para se desenvolver e, após o nascimento, o bebé depende, durante um extenso período, dos progenitores; o ouriço-do-

-mar dos progenitores só precisa mesmo dos gâmetas, pois é originado algures no ambiente aquático, perto ou longe dos progenitores, não importa, e desenvolve-se por conta própria, sendo independente toda a sua vida. Terceiro, **duvido que dois indivíduos da nossa espécie estivessem dispostos a ser cobaias de uma experiência escolar, levada avante por alunos do secundário.**

Mesmo tendo trabalhado apenas com ouriços-do-mar, tivemos a oportunidade de observar como um embrião humano se desenvolveria; a verdade é que as fases iniciais do desenvolvimento embrionário são comuns a muitas espécies; assim, o zigoto de um ouriço-do-mar, nas primeiras fases do seu desenvolvimento, é indistinguível do zigoto do ser humano. É incrível presenciar como esta célula tão potente (aliás, totipotente) se divide, cresce e desenvolve de modo a originar um indivíduo completo.

Nós, alunos do 12.º ano, fomos responsáveis pela união de gâmetas que poderiam nunca ter-se encontrado. No entanto, como não assegurámos as condições necessárias, as larvas obtidas não se chegaram a transformar em indivíduos adultos (não era esse o objetivo)! Mas, não se preocupem! Os indivíduos submetidos à experiência foram devolvidos ao seu habitat natural e nenhum ouriço-do-mar foi maltratado no decorrer da experiência, foram apenas estimulados!

Ana Gomes

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

Jornadas Culturais 2019

De 19 a 21 de novembro, realizaram-se as Jornadas Culturais da nossa escola, apresentadas no Museu Etnográfico e na Biblioteca Municipal.

A abertura ocorreu às 10h00 do dia 19, com o momento musical Vozes da nossa Escola e a interpretação do tema 'O que é a felicidade?' com os convidados Isabel Rocha, Padre Bernardino Trindade e João Rodrigues, seguindo-se as 'Técnicas de Relaxamento e Meditação', *workshop* com a professora Alexandra Gonçalves, às 11h30, e 'Riscos e ordenamento territorial', palestra proferida por Ilídio Sousa, às 15h00.

No dia 20, às 10h00, na apresentação 'Saúde mental dos jovens', a Isabel Rocha abordou temas de extrema importância nos dias de hoje; seguiu-se 'Grease, intercâmbio na Polónia',

com as professoras Fábria Gomes e Lília Pereira, às 11h30 e 'Cartas de Fora', às 15h00, pela voz do seu criador, Luís Miguel Jardim, que falou sobre aspetos da realização, tendo merecido a atenção dos presentes.

No dia 21 (quinta-feira), às 10h00, ocorreram os *workshops* 'Criação de um holograma', com os professores André Silva e João Batista; 'Lixo Marinho: uma ameaça global', com a Sónia Costa, um dos assuntos que estão a deixar o mundo em alerta; e às 11h00 'Eco cinzeiros', com a professora Fábria Gomes.

A encerrar as atividades, houve, às 15h00, a representação da peça 'Maltrapilho de Natal', de José Côrte, onde uma família carente vivencia um milagre de Natal.

Beatriz Fernandes

EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)



Aponta a tua câmara!



Vídeo da fecundação em código QR.

Escola do Porto Santo cria alternativa aos telemóveis nos intervalos



Mais um conto de Natal

Era uma vez, pela altura natalícia, numa remota vila vivia uma família de pássaros num lindo, alto e robusto sobreiro situado no centro da vila.

Logo, todos os que ali viviam, pessoas e animais, viam aquele sobreiro e conheciam aquela família, que era composta por 5 lindos passarinhos, a mãe, o pai e as suas três crias.

Sabemos que, nesta altura do ano, a agitação transforma o quotidiano das pessoas que estão preocupadas em comprar, em decorar... enfim, fazer de tudo para que sejam dias perfeitos. Assim como elas, os animais também se preparam, arranjando as suas casinhas, ninhos e grutas, talvez para estarem com as suas famílias ou, quem sabe, hibernar.

Apesar da confusão habitual de todos os natais, a vila era simples, tinha um ar familiar e extremamente agradável e, por situar-se em um lugar remoto, tudo o que acontecia era muito diferente das grandes cidades. A paz reinava naquele lugar.

Mas, numa manhã, parece que o tormento da cidade havia chegado ali trazendo uma notícia da qual ninguém estava à espera. Ouve-se, ao longe, o rugir do motor de um camião que chega ao centro da vila e, de dentro dele, saem 3 indivíduos com um ar frio e misterioso.

Os habitantes juntaram-se e, aos sussurros, começaram a comentar sobre aquela situação, quando de repente um dos homens diz:

- Viemos aqui com o intuito de trazer um aviso para vocês. Devido à escassez de lenha na grande cidade, teremos de fazer uma colheita de lenha com algumas árvores da vila, incluindo este grande sobreiro.

Logo após o breve discurso, os cochichos tornaram-se ainda mais intensos e o clima da pequena vila tornou-se pesado. Alguns, com o coração cheio de coragem, questionaram o homem, mas o mesmo nada mais disse, assim como chegara fora embora, deixando para trás apenas o aviso escrito em papel.

Muitos dos habitantes não concordaram com a situação e pediram aos homens para que poupassem pelo menos o grande sobreiro do centro, que era uma marca da vila e onde vivia a linda família de pássaros. O pedido foi ignorado.

A partir daquele dia a confusão de Natal já não era a mesma, todos ficaram preocupados com os pássaros que viviam no sobreiro. Os dias enchiam-se de ansiedade e, pouco antes do Natal, ouviu-se ao longe o mesmo ruir do motor, mas desta vez mais monstruoso e cada vez maior à medida que se aproximava da

pequena vila, o dia havia chegado. Homens saíram de muitos camiões e traziam machados nas mãos cortando imensas árvores ao redor da vila, incluindo o sobreiro onde viviam os pássaros.

A tristeza invadiu o coração de todas as pessoas e animais daquele lugar, pois haviam deixado a família de pássaros sem lar. Todos se questionavam sobre a falta de compaixão daqueles homens, principalmente nesta época tão especial, tudo isto por causa da "necessidade" da grande cidade.

Como a vila era pequena e amigável, muitos juntaram-se e construíram um novo lar para os pássaros. Neste caso, os dias prosseguiram felizes, marcados apenas por uma enorme cicatriz no seu centro.

Mas ... e se fossem pessoas ao invés de pássaros?

Yara Ribeiro
ES de Jaime Moniz (Funchal)



O mundo está em constante alteração e, atualmente, a grande ocupação dos jovens nos intervalos das aulas centra-se nas tecnologias. Deste modo, a nossa escola decidiu mudar hábitos promovendo várias atividades em que os temas se relacionam com as disciplinas curriculares. O objetivo desta nova forma de ocupação dos intervalos é "libertar" os jovens das novas tecnologias e das redes sociais e criar, assim, uma maior interação social real entre os estudantes, dinamizando o conhecimento e a cultura de forma lúdica.

Esta mudança foi bem aceite por todos e tem sido registada muita adesão por parte dos alunos. Em cada atividade, há pelo menos um professor de cada disciplina, sendo um total de nove os professores envolvidos neste projeto. Nos jogos matemáticos, por exemplo, há um professor dessa disciplina a coordenar a participação dos alunos em cada jogo, que inclui um mínimo de dois e um máximo de dez participantes. Não faltam jogadores e espetadores que aguardam a sua vez.

Para além da Matemática, há trabalhos manuais, momentos de escrita criativa, jogos populares tradicionais, entre outros. Estas atividades dirigem-se a todos os alunos e foram criadas de modo a satisfazer todos os gostos e preferências dos discentes. Os alunos do Porto Santo estão agora menos isolados nas tecnologias, vivendo mais a realidade.

Mariana Correia e Isabel Catarina
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

O Curso Profissional Técnico de Informação e Animação Turística no Prémio Escolar-Te 19

A turma do Curso Profissional Técnico de Informação e Animação Turística (CPTIAT) da Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol (EBSPS) esteve envolvido na abertura do Madeira DiG, especificamente no Prémio Escolar-Te 19, no Centro Cultural John dos Passos, no dia 29 de novembro.

Com o intuito de «estimular a criatividade artística dos mais jovens» e criar um «maior envolvimento entre a escola, o meio local e os turistas», a iniciativa do Grupo de Educação Visual e do Clube Imagin'arte da EBSPS, o Prémio Escolar-Te, viu os seus objetivos cumpridos. De facto, os turistas da Estalagem da Ponta do Sol puderam apreciar as obras expostas, expressar as suas preferências através de votação e deliciar-se com um *cocktail* no local.

Os formandos do CPTIAT prestaram assistência e informação aos turistas, aplicando as aprendizagens do seu percurso formativo num contexto real de comunicação, e ficaram manifestamente satisfeitos.

Mónica Pita

«Achei este evento importante, (...) e relacionado com o meu curso. Foi uma experiência fora da aula, que nos fez aprender e interagir com outras pessoas de origens e culturas diferentes.»

Alexandra Abreu

«Foi algo que é realmente bastante necessário para a área do nosso curso e bom para a aprendizagem. (...) Gostei imenso.»

Fabiana Faria

«Foi espetacular, ao conversar com turistas, (...) apercebi-me que existe de tudo um pouco. Espero ter esta experiência mais vezes.»

Cristina Correia

«É essencial para nós e para o nosso curso de turismo. (...) Temos inevitavelmente de interagir com turistas. São atividades como estas que nos trazem mais experiência e espero que (...) possamos ter muitas mais.»

Isabel Gonçalves

«Foi interessante. (...) Gostei da parte de alguns turistas serem simpáticos (...) e de ver os quadros expostos. (...) Foi essencial ter esta experiência, porque o nosso curso baseia-se nisto.»

Ana Carolina Rodrigues

«É uma experiência incrível. Foi um dia que nos ajudou (...) e ensinou como lidar com turistas e com diferentes tipos de pessoas. Estas atividades são, sem dúvida, o que precisamos e espero ter mais oportunidades como esta.»

Laura Andrade

«Foi uma experiência interessante que nos vai ajudar futuramente a falar com os clientes.»

Juliana Sousa

«Este tipo de atividade faz-nos melhorar na forma de lidar com os turistas. Foi uma boa oportunidade. (...) Precisamos e devemos ter mais iniciativas destas ao longo do ano.»

Lucas Vieira

«Enriqueceu-nos bastante. (...) Empenhámo-nos todos ao máximo e interagimos com os turistas, sempre com um belo sorriso na cara.»

Andreia Silva

«Foi uma atividade interessante para o nosso curso (...) Os turistas, os trabalhos de alunos da EBSPS (...) estupendos. Achei um bom evento para todos nós.»

Diogo Barros

Os formandos do CPTIAT
EBS da Ponta do Sol



Uma viagem por Itália

No dia 11 de outubro de 2019, seis alunas da Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade levaram o bom nome português numa viagem até Itália no âmbito do projeto Erasmus+, acompanhadas por dois docentes de Inglês.

Numa viagem de cerca de sete dias, as atividades realizadas pelas alunas foram diversas: visitaram o castelo de Castellabate; conheceram as ruínas de Paestum; fizeram uma viagem de barco até Amalfi; viram de perto o vulcão Vesúvio; e, por fim, visitaram a antiga cidade de Pompeia, onde compreenderam melhor as tragédias vividas na antiga Roma.

Este projeto proporcionou várias interações e um melhor conhecimento da língua inglesa, uma vez que todos os participantes tinham uma maior predisposição para comunicarem entre si e, desta forma, pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas de inglês ao longo destes anos. Em suma, esta experiência foi um complemento a todo o saber aprendido nas aulas, bem como um enriquecimento cultural.

Jéssica: «O Erasmus foi a melhor escolha que podia ter feito, e fico muito grata aos professores por me terem proporcionado esta experiência, sem dúvida a melhor do meu percurso escolar.»

Inês: «O projeto Erasmus+ foi uma experiência que nunca esquecerei. Criei novas amizades, conheci uma cultura diferente da minha e realizei o meu sonho de ir a Itália. Assim, pude praticar o meu inglês com novos amigos, com quem mantenho contacto até hoje. Se no futuro tiver alguma chance, gostaria de voltar a fazer Erasmus.»

Jennifer Pestana, Jéssica Mendes e Solange Rodrigues
EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)



A caixa serei eu?



Alice Leão
ES de Francisco Franco (Funchal)